



1

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

ATA Nº: 2 – Segunda Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, realizada no dia 29 de abril de 2024

No dia vinte e nove de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas nove horas, nesta vila de Montalegre, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a segunda sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Período Antes da Ordem do Dia:

1.1 – Expediente para conhecimento.

1.2 – Intervenções.

2– Período da Ordem do Dia:

2.1 – Apreciação e votação da ata nº 1, da sessão ordinária do dia 28 de fevereiro, do ano 2024.

2.2. Apreciação da informação escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;

2.3. Prestação de contas & Relatório – Ano 2023 – aprovação;

2.4. 1ª Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais – ano 2024, segunda alteração Modificativa ao Orçamento da Receita, segunda alteração



*f m*²

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Modificativa ao Orçamento da despesa, segunda alteração Modificativa ao Plano de Atividades Municipais, segunda Alteração Modificativa ao Plano Plurianual de Investimentos – aprovação;

2.5. Informação relativa aos compromissos plurianuais assumidos nos anos económico de 2024. / artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação dada pela Lei nº 22/2015, de 17 de março – Para conhecimento;

2.6. Autorização de concessão do direito de uso privativo de três postos de carregamento de mobilidade elétrica, por concurso público, e respetiva aprovação das peças procedimentais. DF N.º 53/2024 – aprovação.

3 – Período Após a Ordem do Dia.

Efetuiu-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes 48 membros, à exceção dos deputados Ana Maria Martins, Ricardo Branco e João Surreira. Justificaram as faltas à sessão anterior os deputados António Ferreira, Ana Maria Martins, Ricardo Branco, Francisca Martins e Nuno Pereira.

Além da Senhora Presidente da Câmara Municipal, Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves e da Senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal, Ana Isabel Dias, estiveram presentes os Vereadores Manuel António Fernandes, José Moura Rodrigues, Sandra Sousa e Fernando Capela.

Registando-se quórum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

1 – Período Antes da Ordem do Dia:

1.1 – Expediente para conhecimento.



 3

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento do expediente recebido.

A Assembleia tomou conhecimento.

1.2 – Intervenções.

Inscreveram-se para intervir os deputados Catarina Gonçalves, José João Moura, Manuel Carrelo, António Ferreira, Nuno Miguel Pereira, Sandra Gonçalves, Hernani Carvalho, José Manuel Carvalho e João Carlos Rodrigues.

A deputada Catarina Gonçalves entregou o seguinte documento à Mesa: " Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Digníssimos deputados, Senhores Presidentes da Junta, estimado público: decorreram as honrosas comemorações do 25 de abril, e com elas foram desenvolvidas diversas atividades que, a meu ver, honraram o sentido da data e a memória de quem, há 50 anos, teve a coragem e a valentia de colocar a esperança e o sonho coletivo em primeiro lugar.

Os meus sinceros parabéns ao Município pela programação que desenvolveu para assinalar tão belo acontecimento histórico e um agradecimento especial e sincero à Senhora Presidente e aos Senhores Vereadores que estiveram presentes nas comemorações promovidos pela Junta de Freguesia de Salto.

Lembrar Abril é recordar todas as conquistas que o povo alcançou na promoção dos direitos, liberdades e garantias.

Sabemos que sem Abril, dificilmente teríamos uma educação pública de qualidade que assegurasse o acesso à educação universal e gratuita, e o mesmo se passando com o sistema nacional de saúde, que faz o bem não olhando a quem!

Sem o 25 de Abril não teríamos a oportunidade de afirmar as muitas das aspirações que a revolução fez nascer, mas também algumas que continuam por cumprir na sua plenitude.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Apraz-me dizer que uma das maiores conquistas de Abril se cumpre no poder local, não só no município, mas também nas juntas de Freguesia, pois têm a difícil, mas também a bonita tarefa de agir diretamente para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas.

Pois é nesta vereda que congratulo a Sra. Presidente e o seu executivo pelo facto de se manter atenta e cooperante naquilo que é a atividade local das juntas e freguesia! É importante, senão verdadeiramente determinante, que a Câmara mantenha este espírito de ajuda, de auxílio e de apoio às suas juntas, pois, como se sabe, grande parte da atividade, dos objetivos e das obras que visam concretizar estão muito acima da sua capacidade financeira.

Pois também aí e assim, com apoio, com cooperação, Abril se cumpre!

A este respeito, enalteço a atuação do executivo na promoção e execução do Primeiro Direito e a forma como a equipa se esforçou pela concretização das candidaturas e por tentar levar ao maior número de famílias esta medida; no entanto, há casos que ainda não puderam ser integrados, como alguns casos da Borralha e pergunto se haverá mais alguma fase que possibilite a sua integração.

Por outro lado, solicitar à Sra. Presidente que tenha especial atenção à rede viária na freguesia de Salto que precisa de manutenção urgente! A Câmara, através da sua brigada tem feito um grande esforço, mas em algumas aldeias, como Borralha, Golas, Reboreda, Tabuadela, entre outras, o alcatrão frio não será suficiente, nem se apresenta como a melhor solução!

Finalmente, questiono a Sra. Presidente sobre o andamento das obras de construção do multifunções em Salto.

Trata-se de uma obra há muito querida e merecida pela povoação de Salto!

Foram iniciados os trabalhos de abertura dos arruamentos, mas gostaria de saber em que ponto ou fase se encontra o projeto de construção do multiusos. Bem-haja Sra. Presidente. Tenho dito. Assinado, a deputada municipal Catarina Gonçalves."

O deputado José João Moura entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Exma. Sra. Presidente da Câmara, Exmos. Srs. deputados, Exmos. Srs. Vereadores, caro público.



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Antes de mais queria começar a falar acerca das eleições legislativas de dia 10 de março em que a Aliança Democrática ganhou as eleições tanto o nível nacional como nível local, o que demonstra que as pessoas estavam descontentes com um governo que não resolvia os seus problemas, mergulhado numa maioria absoluta que teimava em não implementar reformas e foi assim um grito, um sentimento de mudança.

No entanto, como autarcas eleitos, partidários e independentes que acreditam nos princípios da constituição de 1976 veiculada pela revolução dos cravos, não podemos embandeirar em arco e festejar uma vitória, pois ninguém pode ficar indiferente com o aumento considerável da extrema-direita, o crescimento do populismo e do discurso fácil e de políticas perigosas que entra em contraciclo com os festejos do cinquentenário do dia 25 de Abril. O mais importante e o mais difícil hoje é ser um político moderado e um político moderado tem que ter também, às vezes, uma linguagem agressiva dessa moderação.

Neste aspeto, o PSD, que teve sempre uma perspetiva humanista e de desenvolvimento, desde logo desmarcou-se desta toada de extremismo e chantagem e vai sempre defender os princípios elementares da democracia conquistados: a igualdade, a fraternidade, o progresso e a justiça social. Aliás, já começou a colocar em prática aquilo que realmente é necessário para colmatar o descrédito e capacidade da classe política, com prioridades no Combate à corrupção, implementação de um plano para reativar o SNS e garantir saúde para todos, diminuir a carga fiscal com a decisão em tempo record da redução de todas as taxas do IRS em relação a 2023, que vai poupar 348 milhões de euros aos contribuintes. A nível do sector agropecuário que tanto nos afeta, o novo governo já ouviu e envolveu os representantes dos setores para melhor decidir as preocupações dos agricultores, como por ex: a CAP e a CONFAGRI, de forma a dar previsibilidade e estabilidade, acelerar a execução dos fundos europeus, avançar com medidas para simplificar, atender às especificidades do território e melhorar os rendimentos dos agentes do setor, ou seja, o governo está empenhado em resolver os assuntos negligenciados nos últimos 8 anos.

E a nível local temos de ter a mesma preocupação e diálogo. Eu, o meu partido e todos os autarcas eleitos aqui presentes temos o mesmo propósito, que é tentar resolver os problemas das pessoas, e temos a obrigação de ouvir mais e falar menos,



6

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

mas ouvir as queixas, os queixumes e solicitações das pessoas com o coração, de forma que as pessoas sintam na sua alma que realmente estão a ser escutadas e que os seus problemas irão ser considerados e resolvidos, de forma a vislumbrar aquele brilhinho nos olhos. É esse o meu desígnio. Não enveredei na política porque fui batizado à nascença em água partidária nem para defender causas familiares, nem tão pouco para elevar o meu ego ou estatuto social, mas sim porque acredito nas pessoas fantásticas de Montalegre e Barroso, porque amo esta terra maravilhosa e sei que com coragem, empenho e capacidade seremos capazes de alavancar novamente Montalegre para o lugar que merece, e dar as mesmas oportunidades às novas gerações de crescer num ambiente sem medo, livre e cheio de oportunidades para todos, não esquecendo as gerações mais velhas, pois temos uma cultura própria e única no mundo, cooperativista, a que levou a que sejamos património agrícola mundial.

E a solução será construir uma grande ode, pois somos todos poetas, uns mais românticos, outros mais intelectuais, mas todos, penso que todos nesta sala, temos o mesmo objetivo de tornar Montalegre uma terra atrativa, viva e em que as pessoas sejam felizes, premiar os mais capazes, os mais competentes, os mais audazes, independentemente do cunho partidário ou rótulos pessoais ou familiares, de forma a assim permitir o regresso dos nossos emigrantes e evitar o êxodo dos nossos jovens para outras terras.

Quanto aos Emigrantes, temos o dever cívico de recebe-los de braços abertos, com as portas escancaradas destes Paços do concelho, em gabinetes específicos que os apadrinhem e ajudem a regressar e investir na sua terra. E governar é sim estar disponível aqui para receber e ouvir toda a gente, principalmente os residentes, que neste momento vivem a angustia de não saber se ao acordar vão ter rendimentos suficientes para comprarem a sua comida, os seus remédios, a prestação da casa, se tem verbas suficientes para educarem os seus filhos, ou seja, se conseguem sobreviver. E é este descontentamento que está e poderá ainda tornar-se mais perigoso e levar mais ao crescimento de oportunistas, de discurso fácil, pois somos ambos criticados. Quem está no poder porque não faz nada e a oposição criticada e julgada porque nada faz para o nada feito.



F. L. 7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

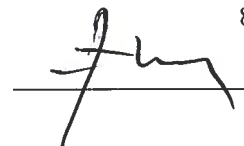
E assim os autarcas eleitos, principalmente os presidentes de junta, o primeiro rosto do poder autárquico, que dão a cara todos os dias a defender uma causa com escassos orçamentos, e que por sua vez põem o serviço público à frente da sua família, do seu trabalho, da sua paz e tranquilidade, perante a falta de resultados práticos e estruturais nas suas aldeias serão olhados de forma diferente, com insinuações falsas e injustas pois foram, são e serão sempre os primeiros a defender a sua terra e a sua gente. Por isso temos de remar todos no mesmo sentido, da mesma forma, e quem governa tem de saber governar e não pode menosprezar as propostas da oposição nem recusar qualquer tentativa de ajudar a resolver os problemas de concelho, relegando para segundo plano, enxovalhando ou amarrotando qualquer proposta que o PSD apresenta. Porque estando na oposição, além do dever de fiscalizar o dinheiro público investido pela câmara municipal temos também o dever de apresentar propostas, como sempre temos feito, propostas essas que nunca foram consideradas e ou executadas. Que é o caso do Apoio ao nascimento de vitelos:

Propusemos que o Município pagasse 60€ por cada vitelo cruzado e 120€ por cada vitelo Barroso, já em 2024, para compensar a redução da rentabilidade das explorações agropecuárias; no entanto, a nossa proposta a rondar os 500.000€ ao Município foi chumbada pela maioria do PS em reunião de Câmara.

Na nossa opinião é uma proposta equilibrada; sabemos que não anula totalmente o aumento dos custos de produção e que podiam ser financiados através da incorporação do saldo de gerência, no valor de 5,28 M€.

Aliás, esta proposta surge no seguimento das reclamações que nos têm chegado dos próprios agricultores, preocupados com a subsistência das suas explorações, bem como duma sugestão que a Direção da Coopbarroso fez ao PSD Montalegre numa reunião de trabalho em outubro de 2023.

E é isso que se passa neste momento. Temos no município uma taxa de execução na ordem dos 60%, ou seja, o executivo municipal não executa as promessas eleitorais e orçamentais que propõe, o que qualquer dia poderá deixar de se denominar executivo Municipal para Preponente Municipal. Se é certo que a proximidade política é necessária e que os eleitores precisam de sentir que são ouvidos, compreendidos e respeitados, é também dado adquirido que esta abordagem, por si só, não é suficiente.



8

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

As pessoas têm como verdadeira pretensão a resolução dos seus problemas e a melhoria das suas condições de vida através da apresentação de soluções concretas, que sejam postas em prática em tempo útil.

Não basta falar, prometer e o: agora é que vai ser. É necessário planejar, projetar, decidir e principalmente agir. É preciso fazer, criar infraestruturas que respondam às necessidades da população.

A falta de planeamento é reveladora da fraca preparação, da tremenda escassez de ideias e da ausência de um projeto para o concelho, tudo isto porque provavelmente a Prof. Fátima Fernandes nunca quis ser Presidente da Câmara Municipal de Montalegre.

Governar implica decidir sobre matérias estruturantes, fazer opções e tomar medidas nem sempre consensuais. Governar implica também cometer erros e lidar com o descontentamento de pessoas, com formas diferentes de olhar para a vila, para as freguesias, para as aldeias. Só falha quem faz e ao não fazer, a Prof. Fátima Fernandes nunca irá falhar, e assim o concelho nunca vai evoluir.

Agora que se avizinham eleições e começam a escassear as inaugurações do trabalho dos executivos passados, a Presidente da Câmara Municipal terá finalmente de assumir qual é o seu projeto para Montalegre e como pretende resolver os seus problemas.

De quanto tempo mais precisará para começar a fazer o seu trabalho?

Por isso, porque acreditamos em Montalegre e temos uma equipa jovem, motivada, preparada, diversificada e capaz, não desistimos de virar esta página deste livro interminável e deixamos de nos comparar, pois só assim é que descobrimos o que nos faz únicos, e acreditar que vencer é uma mistura de luta, esforço, otimismo, coragem e não desistir nunca. E de Montalegre e para Montalegre nunca desistiremos. Assinado, o deputado municipal José João Moura.”

O deputado Manuel Carrelo entregou o seguinte documento à Mesa: digníssimos representantes da mesa, comunicação social, companheiros, estimado público, Sra. Presidente: como os independentes não discursaram no 25 de Abril por razões óbvias, nunca será demais repetir então, como diria Manuel Alegre “Eu vi abril por fora e abril



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

por dentro; vi o Abril que foi e o Abril de agora; eu vi Abril em festa e Abril lamento; Abril como quem ri como quem chora.

Eu vi chorar abril e abril partir; vi o abril de sim e Abril de não; Abril que já não é Abril por vir e como tudo o mais contradição.

Vi o abril que ganha e abril que perde; Abril que foi Abril e o que não foi; eu vi Abril de ser e de não ser.

Abril de Abril vestido (abril tão verde); abril de Abril despido (Abril que dói); Abril já feito. E ainda por fazer.

O abril que foi teve no movimento das forças armadas um grupo de bravos capitães e oficiais milicianos, que congeminaram e concretizaram o que se pode entender por uma revolução não violenta, que restitui a liberdade ao Povo Português e assinalou a data contemporânea em Portugal.

Teve na mobilização das massas populares, um partido organizado na clandestinidade, cujos militantes tombaram nos calabouços da Pide em nome da luta pelas conquistas que se alcançaram em abril. O PCP Abril teve e tem um Grândola Vila Morena no coração de todos os portugueses.

Mas abril foi mais do que a libertação do jugo da ditadura.

Abril foi a entrega de Portugal aos portugueses com as nacionalizações, desde a banca á siderurgia nacional passando pelos transportes, empresas produtoras de energia aos fatores de produção à agricultura, à saúde pública e ao ensino gratuito.

Abril também teve as suas contrariedades, os cravos de abril murcharam em Novembro um ano depois...Não morreram é certo e estamos de novo a comemorar e a continuar Abril.

Barroso também teve os seus heróis de Abril que pagaram com a vida as despesas da luta pela liberdade! homenageados e bem pela Câmara Municipal, Fernando Giesteira, Manuel Damas Alves, Bento Gonçalves e José Teixeira Lucas.

Foi particularmente Bento Gonçalves, o primeiro sec. geral do PCP, que morreu no Tarrafal, a figura do mártir Montalegrense, torturado e assassinado pelos algozes do regime ditatorial, simplesmente por lutar pelos direitos dos trabalhadores e pela conquista da democracia, e que pelas suas qualidades e o seu caráter foi o que mais longe levou o que é ser barrosão. Também o conterrâneo José Teixeira Lucas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

professor em Montalegre foi preso em Peniche, por três ocasiões totalizando cerca de 6 anos e restituído à liberdade em 01 do 04 de 1973. Como consta do processo penal nº27220 e como quase sempre o argumento era atividades contra a Segurança do estado.

Mas se é verdade que há um abril já feito não é menos verdade, que parte de abril já se perdeu e tal como no poema, também há um Abril por fazer

Do abril que se perdeu nesta caminhada de meio século e do abril por fazer, sobretudo em Montalegre, é que fará algum sentido evocar aqui nesta Assembleia Municipal.

Do que se perdeu e do muito que há pra fazer desraco apenas algumas.

Perdeu-se e não há indicações de recuperação dos serviços técnicos, agrícolas do estado, no apoio à agricultura.

Como é possível que um concelho só e apenas rural não tenha um apoio técnico gratuito aos agricultores?

Perdeu-se grande parte das tradições comunitárias que sustentariam o que se designa por património Agrícola Mundial.

Companheiros e camaradas de luta, o conceito de empresariado agrícola, na nossa região não se compadece com a agricultura de carinho, uma agricultura de qualidade e produtos saudáveis, uma agricultura de produtos de excelência, que é o que temos para oferecer na região.

É absolutamente necessário, recuperar o que é exequível do comunitarismo para manter vivo esse Património Agrícola Mundial muito nosso.

É também necessário dotar o concelho de planos plurianuais, escolher um caminho a trilhar e a seguir no desenvolvimento da macroeconomia do concelho. Não poderemos escolher os produtos de qualidade e ao mesmo tempo os fatores que o afetam.

Não podemos optar pelo turismo rural e ao mesmo tempo por uma política de afastamento das pessoas que nos visitam.

Necessidade imperiosa de moralizar as instituições de carácter político/administrativo, empresas públicas, associativas e cooperativas com políticas transparentes e impregnadas do espírito de missão.

Espevitando a massa crítica do concelho incentivando o debate da causa pública, desmontando o medo que paira ainda 50 anos após o 25 de Abril.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Já o disse aqui nesta Assembleia Municipal que nunca houve tanto medo como agora sobretudo dois medos que levam a outros medos, o medo de perder o emprego quem trabalha e o medo de não arranjar emprego quem não trabalha dois medos que controlam o mundo do trabalho.

Termino com o que acho de extrema importância, a melhoria e valorização do ensino a nível local que nos ajuda a ir á procura da nossa identidade com a inclusão de disciplinas de carácter histórico/cultural da história do barroso, da cidadania e da introdução do galego nas nossas escolas não podemos esquecer que as zonas fronteiriças tem à disposição fundos muito importantes para o desenvolvimento da região e vejam como nos toca de forma profunda e sensível os irmãos galegos quando em Vigo e especialmente em Santiago de Compostela centenas de pessoas cantaram Grandola Vila Morena.

Em Montalegre, o som da terra da fraternidade vem-nos das vozes do palco e dos artistas, e o povo? O povo murmura envergonhadamente algumas frases da canção, 50 anos após abril.

Não me sentiria bem se não referisse aqui que temos, todos de contribuir para uma sociedade mais solidária, que também se perdeu mais tolerante, mais humana e mais civilizada, a título de exemplo o professor que foi homenageado nestas comemorações, José Teixeira Lucas ofereceu uma escultura a Montalegre, do guerreiro Celta, que foi colocada junto ao castelo e foi completamente vandalizada não foi certamente para isto que se fez o 25 de Abril.

A caminhada de abril na dimensão económica na dimensão humanista e na dimensão cultural e social é também um caminho por fazer, que, estou certo, câmara e a oposição têm de fazer juntos. 25 de Abril Sempre. Pelo Comunitarismo. Por Montalegre. Assinado, o deputado municipal Manuel Carrelo.”

O deputado António Ferreira disse que as pessoas deviam deixar de ser deputados e serem visitantes de fim de semana e passarem a pé pelas ruas da vila e ver o que está bem feito e o que falta fazer e reportar, construtivamente, ao executivo para que se melhore. Há coisas que podem sempre ser melhoradas. E há coisas bem-feitas como é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

o caso da piscina que está quase pronta e o CACI e lar residencial que está em bom andamento.

Disse ainda que, enquanto agricultor, está muito satisfeito com o apoio que a Câmara tem dado. Todo o apoio é pouco, mas as pessoas não se podem esquecer que a Câmara já disponibiliza um milhão de euros do seu orçamento para a agricultura.

A limpeza florestal está muito bem-feita por uma empresa local, mas é preciso fazer o seu reforço para que se evitem os incêndios. Agradeceu à Câmara e à Junta de Freguesia de Montalegre pela limpeza dos caminhos.

O deputado Nuno Miguel Pereira falou sobre os apoios dados aos agricultores do concelho e aconselhou o executivo a focar-se também nos apicultores pois estes enfrentam várias dificuldades com o uso dos inseticidas e pesticidas e os incêndios, entre outros. Esta atividade agrícola é de extrema importância para a agricultura em geral, pois as abelhas fazem um trabalho muito importante da polinização e para uma boa produção. Esta atividade não dispõe de subsídios. Tem apenas uma pequena ajuda do Plano Apícola Nacional ao tratamento da varoa. Os vereadores do PSD já apresentaram uma proposta à Câmara e esta foi chumbada. Nessa altura, o executivo atribuiu um apoio inferior ao que foi proposto pelo PSD. Pensa que o executivo deve olhar para esta atividade e repensar o apoio dado neste momento. Está a ser dado 1,5€ por colmeia e isso é muito pouco. Os concelhos vizinhos atribuem um apoio superior ao de Montalegre. No mínimo devia ser igualado.

A deputada Sandra Gonçalves entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Senhor Presidente da Assembleia municipal, Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. colegas deputados, caríssimo público e ademais aqui presentes.

É com espanto que noto que o deputado Hernâni Carvalho agora se sobrepõe à figura da Presidente da Câmara e responde às questões dirigidas à mesma pela bancada do PSD. O regimento não permite o debate, o que é lamentável, mas assim sendo, as interpelações são feitas à mesa e a ela compete responder se assim o entender.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Infelizmente e para desalento dos munícipes deste concelho, a nossa terra continua sem Rei nem roque. Os assuntos de extrema gravidade que são trazidos a esta assembleia pelos deputados da bancada social-democrata continuam a ser desvalorizados pela presidente da câmara e restante executivo.

A escola primária de Salto continua com infiltrações e problemas no aquecimento, continua sem parque infantil (que constava no projeto e foi pago) para os mais pequenos, o que tem causado indignação e espanto nos encarregados de educação e deceção nas crianças. O ano letivo está quase a acabar, mas, certamente a senhora Presidente terá uma desculpa para justificar isto.

As estradas municipais continuam num estado calamitoso e sem sinalização ou quase inexistente, na minha freguesia é uma lástima e nas restantes do concelho não é exceção. Mas, certamente a senhora Presidente também terá uma desculpa para justificar isto.

Já começaram o desaterro nos lameiros do futuro e tardio complexo desportivo em Salto, no entanto tenho conhecimento que há indemnizações por pagar aos expropriados. Os lesados querem saber porque não foram ainda ressarcidos? Mas, certamente a senhora Presidente também terá uma desculpa para isto.

Finalmente, estão a finalizar o albergue da tão desejada caixa ATM para sanar o problema da falta de dinheiro líquido dos habitantes do Baixo Barroso. Mas qual o espanto dos Saltenses quando se deparam com um "caixote" (não fui eu que dei a alcunha) no meio do passeio a obstruir a passagem dos peões, que não são muitos como sabemos, mas merecem respeito, ficaram incrédulos e manifestaram-se nos cafés e nas redes sociais. Uma obra completamente desenquadrada do edifício da junta, onde os feirantes montam as suas tendas no domingo de feira, obstruindo a passagem para a dita caixa ATM. Aquela construção requer licença para o efeito, licença essa passada pela câmara. A senhora Presidente esteve parada no local a semana passada, certamente a pensar na desculpa que vai dar aos Saltenses para a escolha daquele local.

Para concluir, a cereja no topo do bolo. Há cerca de 15 dias, iniciaram se trabalhos na minha aldeia, as Gôlas. Fui procurar saber para que efeito era aquela máquina a desbravar o monte virada ao rio. Pasmem-se, segundo o funcionário da câmara, é para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

fazer uma estrada nova e uma ponte para encurtar 2 quilómetros a 4 habitantes permanentes atualmente daquele lado da aldeia. A estrada principal existente há décadas está num estado deplorável, sem valetas nem intervenções dignas, uma aldeia com 14 habitações sem saneamento e sem água canalizada. Pergunto, a câmara vai gastar quantos milhares de euros naquele acesso sem utilidade pública que justifique o investimento? Não será mais adequado intervencionar a estrada existente? Dignificar quem ali vive com água canalizada e saneamento?

Certamente a senhora Presidente não terá desculpas para tanta incompetência, inercia, falta de bom senso e critérios nos desígnios do nosso concelho. O atual executivo já demonstrou que não tem capacidade para resolver os problemas que assolam o concelho a nível económico, demográfico e ambiental. Não tiveram capacidade para executar sequer 80% do PPI de 2023, quando o normal é os municípios executarem acima disso, tendo igualmente de cumprir as regras e as leis que a presidente invoca para justificar o seu fracasso como tal.

Como diz o ditado, vale mais um bom mandador que um bom trabalhador.

Não há maus soldados, há maus generais.

O município de Montalegre e os seus serviços estão caóticos a todos os níveis e isto tem um responsável, o partido socialista e os seus sucessivos mandatados. Assinado, a deputada municipal Sandra Gonçalves.”

O deputado Hernani Carvalho aconselhou o deputado Manuel Carrelo de não ter medo de cantar a Grândola. Ainda ontem esteve presente num aniversário e os festejos acabaram com o cantar da Grândola, em alto e bom som. A este evento juntaram-se outros tantos e pensa que ninguém tem medo de cantar a Grândola. Esta canção de abril foi assumida, pelos portugueses, como um segundo hino.

Congratulou o executivo com a iniciativa de ter em Montalegre alguns chef's de renome nacional para partilharem os seus conhecimentos, o seu saber com os empresários da restauração. Foi importante, oportuno e reveste-se de uma importância estratégica para o setor da restauração. É verdade que Montalegre tem produtos de excelência, que já há uma malha muito forte de empresários da região, que são os cartões de visita de Montalegre, mas que a inovação e o melhorar o que é a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

apresentação e até o enaltecer dos produtos são importantes porque, no tempo em que vivemos, o mundo não para, as coisas acontecem muito depressa e todas as atividades económicas tem que se atualizar, modernizar e potenciar. Foi um fórum de partilha de conhecimentos e que ajudou a mostrar como é que os produtos tradicionais e endógenos, que Montalegre tão bem produz, tem cabimento na gastronomia moderna e mais sofisticada. Pediu que este tipo de acontecimento tenha lugar mais vezes e de forma mais cíclica para que os empresários tenham esse apoio para desenvolver melhor a sua atividade. A par disto, saudou o 2º Encontro Enogastronómico que se realizou em Montalegre. Mais uma plataforma de divulgação do território e dos produtos endógenos. Foi bonito de se ver movimentos confráricos em Montalegre de todas as latitudes e que levam do concelho as referencias dos nossos produtos, mas que também deixam conhecimento e tornam Montalegre uma terra com muito potencial. Pensa que é assim que se faz e desenvolve um território.

Sobre a agricultura, disse que esta tem uma relevante centralidade, pois não há gastronomia sem agricultura, não há paisagem sem agricultura, não há turismo sem agricultura. A agricultura é e sempre será o pilar central da economia do Barroso, enquanto vivência em sociedade. Por isso viu com bons olhos o facto da Senhora Presidente da Câmara ter recebido um grande número de agricultores, de ter ouvido as suas preocupações, de ter ouvido os seus anseios e de os acolher. O que não pode ser feito é pegar numa proposta da Cooperativa, como se a Câmara não apoiasse a Cooperativa, e sem fazer contas e sem qualquer estruturação do quanto custa para o orçamento municipal, fazer política saloia. As propostas fazem-se com cabimentação e com estruturação. É preciso ter noção do impacto que estas propostas e medidas têm na atividade. Fazer política e estar na política é também uma obrigação de Abril. Estar com responsabilidade, com assertividade e com estruturação e com contas certas. O apoio dado aos agricultores do concelho é uma marca do Partido Socialista.

Felicitou a Senhora Presidente da Câmara porque, depois de ter ouvido os agricultores do concelho e todos os seus anseios, sentiu o território, foi a Bruxelas defender estes e outras matérias como é o caso dos cortes do PEPAC. Tentou sensibilizar a Europa para as especificidades do nosso território e da produção pecuária, que é muito diferente e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

única. Por estes motivos é tão boa e diferenciadora e por isso é Património Agrícola Mundial. Terminou, dizendo viva Montalegre, viva Barroso e viva o 25 de abril.

O deputado José Manuel Carvalho disse que os vereadores do PSD apresentaram uma proposta ao executivo no sentido de dar um apoio aos bovinos cruzados dos lameiros de Barroso. A referida proposta foi estudada, foi bem enquadrada e tem a relação de todos os vitelos nascidos pois é ele que os identifica. A Câmara Municipal de Montalegre dá um apoio de cerca de 500 mil euros aos agricultores, que representa 2% do orçamento total da Câmara. Os agricultores agradecem, pois é um excelente apoio. Aos produtores de bovinos de raça Barrosã dão 140 mil euros e isso é muito bom, pois a criação desta raça tem vindo a aumentar. No entanto, não chega. Todos concordam que a agricultura é o motor da economia do concelho e se os agricultores não forem apoiados, daqui a dez ou vinte anos a produção pecuária será reduzida a um terço.

Disse que começou a trabalhar com a sanidade animal há catorze anos. Nessa altura, a freguesia de Cabril tinha 127 bovinos. Neste momento, sendo a freguesia com agricultores mais jovens do concelho, e graças aos técnicos da Associação de Criadores de Gado de Raça Barrosã, tem 700 bovinos. E não foram só os bovinos, aumentaram também as pessoas e jovens que quiseram cá ficar e criar explorações.

Disse que o deputado Hernâni Carvalho fala do que sabe e do que não sabe quando disse que a Câmara já dá um excelente apoio aos agricultores, mas, ao mesmo tempo, fala que os custos de produção aumentaram. Por causa disto é que o PSD fez a proposta que fez e mesmo assim não chega. Num orçamento municipal que ronda os 27 milhões de euros, disponibilizar 500 mil euros é muito pouco. Com o aumento proposto nem sequer chega a 1 milhão de euros. A Cooperativa identifica cerca de cinco mil vitelos cruzados. Estes 5 mil vitelos vezes 60 euros são 300 mil euros. Este seria o valor que a câmara teria que apoiar, sendo que o dinheiro é de todos. Ou se apoiam os agricultores ou o concelho fica deserto.

O deputado João Carlos Rodrigues entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Sr. Presidente, Sra. Presidente da Câmara, Srs. e Sras. vereadoras, Sras. e Srs.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Deputados: da última assembleia a esta foram muitos os acontecimentos políticos, mas também foi intensa a atividade e iniciativa da Câmara.

E neste último período, a prática do executivo foi muito abrangente.

Desde as inúmeras obras de infraestruturas, o investimento no ambiente, na educação e na saúde, os apoios sociais e a aposta no turismo, na agricultura e produtos locais. A isto soma os fundos comunitários de mais de 15 milhões de euros ano em apoio direto aos agricultores, concedendo ao nosso concelho o estatuto de uma terra mais coesa e mais rica.

Isto é uma política de desenvolvimento para as pessoas. Isto á a política da Câmara de Montalegre!

Junta-se a isto inúmeras atividades de promoção.

O cozido à Barrosã, as iniciativas de inverno nas aldeias, tão bem-sucedidas, dão lugar agora a um novo leque de ações de promoção e cultura. E o resultado é este: o castelo de Montalegre recebe mais de 50 mil visitas por ano! Gente que passa na vila, que vai às aldeias, que consome, que alimenta os negócios, que garante postos de trabalho. Há pouca gente aqui ou acolá. Mas passam 50 mil pessoas por ano no castelo de Montalegre e por alguma coisa temos no concelho cerca de 800 camas de alojamento local!

E se a política geral merece reconhecimento, escolhemos, entre várias, 3 medidas estruturais que foram tomadas e que merecem relevo.

Em primeiro lugar, a senhora presidente da Câmara iniciou uma ação política que também é estrutural para o nosso concelho. É uma iniciativa de grande oportunidade, de grande rasgo político, inteligente e poderosa. Levar o tema do Património Agrícola Mundial a Bruxelas e ao Ministro da Agricultura.

Trata-se de dar força à classificação da FAO, de lhe dar visibilidade, de comprometer o governo, os deputados europeus, isto é, governo e Parlamento Europeu, para a valorização deste projeto, que há poucos na Europa, e que reconhece o valor da agricultura e das suas tradições.

Um golpe de audácia, rasgo, visão e exigência da presidente Fátima Fernandes que mostra a capacidade política, o arrojo e a determinação, e que merece o reconhecimento de todos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A agricultura com os produtos locais é, de todos os setores, o que mais apoio financeiro recebe do orçamento municipal por ser um importante motor para o desenvolvimento e dinamismo económico do concelho

E esse reconhecimento e atenção pelos agricultores, e pela região, ficou mais patente na iniciativa tomada.

Em segundo, a Câmara celebrou um protocolo com a ARS e vamos ter um investimento ímpar de mais de 950 mil euros para requalificar o Centro de Saúde de Montalegre.

Trata-se de um marco histórico para as novas competências autárquicas que vão permitir mais proximidade, melhores instalações, mais serviços para a nossa população.

E em terceiro lugar, salientar a abertura da Loja do Cidadão, uma aposta da autarquia para modernizar o atendimento diverso a cargo do Estado que agora é mais prático, mais rápido, mais eficiente e mais barato.

Parabéns à Câmara e à senhora Presidente por estas iniciativas.

Da última assembleia para esta há também que assinalar as eleições legislativas e a tomada de posse do novo governo.

Alguém fazia prognósticos e vaticinou ministros, mas o que é facto é que as infraestruturas ficaram em Cascais e não em Braga. Mas vamos ver se agora o PSD faz na EN 103! Em tempo de vésperas veremos as promessas.

Os primeiros passos do governo são desastrosos e a estabilidade prometida não existe. A mudança da imagem administrativa do governo reveste-se de um cariz revanchista e retrógrado, promovendo guerras culturais, e a grande estratégia de combate à corrupção para fazer agrados à extrema direita, é mais importante que tudo aquilo que de facto prometeram na campanha eleitoral.

Não esperávamos nada deste governo, e a agenda de direita que assumiu (confirmada pelo homem da troika, o homem da identidade e família e do estatuto de donas de casa, por exemplo - sim, é passos coelho) só irá criar divisão, intolerância, medo e violência, e não resolve os problemas do país.

Se dúvidas havia sobre este governo, a mentira do IRS veio esclarecer o que temos: um governo que enganou os portugueses de forma descarada e sem vergonha!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Anuncia uma medida como sua que já estava tomada pelo governo do PS. Eram 1.500 milhões e afinal são cerca de 300 milhões! Isto é falta de respeito, isto é fraude eleitoral!

O PS está na oposição, oposição responsável, defende o seu programa e faz a defesa do legado que deixou:

E salientava que: apesar da pandemia e da guerra temos uma economia e emprego mais fortes; mais superavit da Segurança Social; maior número de trabalhadores de sempre a descontar para a Segurança Social;

Para além disto o Governo do PS registou ainda transformações importantes: o aumento do salário mínimo em 50%; a redução do desemprego de 13 para 6%; o aumento médio das pensões em 23%; 7 anos de convergência com a EU e o segundo país dos 27 que mais cresceu em 2023;

Deixamos ainda para 2024: o aumento de pensões de 6,2%; aumento da função pública de pelo menos 52,00 euros; redução do IRS: nós sim, fizemos o verdadeiro choque fiscal com a redução de 1.300 milhões de IRS! Com o PS, palavra dada é palavra honrada!

Fizemos tudo isto e deixamos contas certas e o maior superáвите de sempre!

É tudo isto que nós queremos continuar, que o país precisa, em nome do desenvolvimento e também do 25 de Abril! Assinado, o deputado municipal João Carlos Rodrigues.”

A Senhora Presidente da Câmara disse que se há setor em que a Câmara Municipal de Montalegre apostou sempre foi na agricultura e na pecuária e não vale a pena minimizar. Não representa 2% do orçamento. Representa muito mais. Representa sobretudo uma visão estrutural ao longo de muitos anos. Em primeiro lugar, o apoio começou no apoio que a Câmara dá às Juntas de Freguesia para os caminhos agrícolas de forma a que os agricultores possam aceder às suas propriedades. Continua-se a apoiar as Juntas de Freguesia para que façam os muros e captações de água para regadio, para levar iluminação aos estábulos e armazéns agrícolas. A Câmara e o Partido Socialista levantaram uma OPP, que é fundamental para o concelho. A Coopbarroso presta um serviço muito bom aos agricultores e presta porque a Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

paga esse serviço. É um apoio direto para os bolsos dos agricultores. O apoio à sanidade é feito na totalidade para garantir a saúde dos animais e da sua qualidade. Também se dá apoio à produção da batata, estando já perspetivados outros projetos para dar valor a tão valioso produto que já estava esquecido. Todos os produtores que se associaram a este projeto têm o produto escoado, seja na batata de semente, seja na batata para consumo. Em boa hora se conseguiu que no refeitório das escolas se consuma as batatas de Montalegre.

Disse ainda que já há muito tempo a Câmara dá o apoio aos produtores de mel para que haja garantia e segurança alimentar e combate às doenças.

Também o apoio aos pequenos ruminantes tem um apoio significativo por parte da autarquia.

Ainda bem que alguém disse que numa aldeia do concelho, havia pouco efetivo e que agora já há muito. Foi graças ao apoio dado pela Câmara, senão não havia tantas cabeças de gado de raça de Gado Barrosão. É uma raça autóctone e marca identitária e gostamos de o ter como símbolo da nossa região, figurando na nossa bandeira.

Sobre os cruzados, disse que foi feita uma proposta em abril e não pensaram que para haver aumento da despesa, tem que se saber onde se vai buscar à receita, pois o orçamento já foi aprovado há muito tempo. Pediu para sugerirem onde se pode cortar 500 mil euros. Para se dar um apoio, tem que se saber do que se está a falar. O que os agricultores entendem por cruzados, representam dez mil cabeças de gado por ano. Só para este número de animais, 500 mil euros não chegavam. É preciso ser sério na apresentação dos números. Teve muito gosto em receber os agricultores pois foi a oportunidade de anunciar as medidas que estão a ser executadas e que estão a ser desenvolvidas e perspetivadas, além de informações importantes, está a ser estudada de forma responsável uma forma de se dar o referido apoio. Não vai em populismos pois não está no seu ADN. Somados os apoios, como os nascimentos, o mel, a batata, os pequenos ruminantes, o fomento à produção pecuária, a sanidade dos porcos, o apoio ao abate, todos os eventos que são promovidos que promovem a agricultura e pecuária, como é a Feira do Fumeiros e outros, é um valor bastante significativo. Os próprios encontros enogastronómicos trouxeram pessoas com muito conhecimento, relações e poder económico. Vieram muitas universidades e politécnicos que podem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

alavancar a área da gastronomia, a cultura e o turismo, utilizando os produtos de excelência da região e modernizando a sua comercialização.

Disse que qualquer deputado da bancada do PS pode falar em seu nome pois tem a sua total confiança. Falam o que está no seu pensamento pois o pensamento é comum. O candidato do PSD é que se deve preocupar se irá continuar a ser ou não candidato, mas também é coisa que não aflige ninguém.

Relativamente ao 1º Direito, disse que se continua a identificar as famílias mais necessitadas e se o apoio não for por esta medida, será pelo orçamento da câmara, porque todas as famílias têm direito a uma habitação condigna. Isso também é um princípio de Abril.

Quanto ao multifunções, disse que o pacto do Alto Tâmega e Barroso foi assinado no dia 24 de abril na CCDD-N e só a partir daqui e da saída dos avisos é que se pode desenvolver os projetos. Já foi cabimentada verba no orçamento municipal para começar com alguns projetos. A partir de maio, vai implementar-se o balcão de inclusão e mais alguns projetos sociais. A garantia que temos é que vão começar a sair sucessivamente os avisos e com os projetos feitos é só iniciar os procedimentos.

Quanto ao Governo, disse que para Montalegre o que importa é que governe bem e que governe para todos. Todos temos responsabilidades e não se deve usar a conversa de café e sem responsabilidades para se ter discursos populistas. A política deve ser séria, ouvir os anseios das pessoas e decidir de forma responsável. Prometer tudo a todos nunca funcionou, nem nunca vai funcionar.

Disse que nunca ouviu tanta barbaridade e tão pouca seriedade como nesta reunião. Não entende quando deputados falam que há medo em Montalegre, em Montalegre, a liberdade saiu há muito tempo à rua.

Afirmou que Montalegre sempre honrou os emigrantes, os dignificou e os acarinhou, porque foram aqueles que a partir dos anos 60 e 70 tiveram de sair porque não havia pão para todos. Desde sempre andam com os emigrantes lado a lado, porque são Barrosões de pleno direito como aqueles que vivem cá durante o ano inteiro. Nunca o executivo PS lhe chamaria de vendidos porque vêm a Montalegre em determinadas datas. Vêm quando entenderem, pois esta é a terra deles e não serve só para pagar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

impostos. Deve agradecer a todos saber que os emigrantes do concelho de Montalegre são emigrantes de sucesso.

Quando se diz que a Câmara não tem ideias e não tem projetos, verifica-se um discurso contraditório porque, por outro lado, dizem que a câmara não é "promotora", por outra é "proponente".

Sobre as verbas que vêm para o Centro de Saúde, disse que vêm 950 mil euros mais 150 mil para Salto e ainda bem que está protocolado porque agora até se podia temer se não haveria alguma mudança e alguns cortes. Vai ser muito bem utilizado para dar melhores condições aos utentes e aos profissionais de saúde. E ainda faltam 200 mil que estavam acordados.

Sobre o 25 de abril, disse que não homenageia só aqueles que partiram em nome de causas ou daqueles que defendem causas coletivas. Houve alguém que disse que em vez de louvarem os vivos, fizeram a evocação de pessoas que já partiram. O PS é assim. Honram e respeitam o passado, atendem ao presente e perspetivam o futuro, com todos aqueles que partiram, que estiveram, os que estão e os que estarão. Inclusivos sempre e respeitadores, e aqui evocou o legado do colega e amigo Lucas de quem tem saudades.

Dizer-se que as pessoas têm medo porque são aquelas que têm emprego na câmara ou que andam à procura de emprego não é sério. Muito do emprego do concelho de Montalegre existe devido à atuação da câmara ao longo destes anos todos e nas variadas áreas de atuação: na economia social, na agricultura e na autarquia sendo que estes se candidatam a um concurso público e são avaliados por uma empresa externa como manda a lei. Não se deve dizer que são todos corruptos e ou corruptíveis e que não sabem o que andam a fazer.

O propósito do executivo é servir o povo e incluir, tendo sempre em conta que as boas propostas são sempre aceites, ponderadas e equacionadas. Há propostas que são mero exercício de populismo e exige-se ao desempenho de um cargo político mais ponderação e seriedade.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados José João Moura, José Manuel Carvalho, Sandra Gonçalves e José Bento Dias.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O deputado José João Moura entregou o seguinte documento à Mesa: "Sra. Presidente, as críticas que lhe faço não são à sua pessoa, que como mulher eu admiro, nem ao facto de ter sido professora, mas sim à figura que representa que é a que preside este executivo Municipal.

E de facto, Senhora Presidente, uma taxa de execução de 60% é muito pouco. Como diz o Sérgio Godinho "Pois sabe a pouco".

E isto recorda-me as observações que o meu filho mais velho me diz. Uma vez que já trouxe um filho a esta assembleia agora vou falar do outro. A democracia a funcionar. O meu filho mais velho é mais tímido, introvertido, no entanto é muito perspicaz e ele às vezes quando nota uma pessoa retrógrada ou que não aceita a realidade dos factos, vira-se para mim e diz: - Ó pai aquele senhor é terraplanista!

- O que é um terraplanista?

- São aqueles que ainda acreditam que a terra é plana!

E é precisamente isto que se passa em Montalegre. São estes factos mais que evidentes de uma taxa de execução de 60% que o PSD está preocupado, quando há tanto para resolver, para ajudar as pessoas e os seus problemas. Por isso propusemos uma proposta que não é assim tão descabida nem de desenquadrada nem populista Sra. Presidente, mas sim é, uma proposta realista. Como disse e muito bem o José Bento Caselas, a CoopBarroso não tem de apresentar propostas, mas os partidos com assento parlamentar têm esse dever e devem fazê-lo, e foi o que PSD fez.

Como sabe Sra. Presidente, existe uma plataforma que se chama SNIRA: Sistema Nacional de identificação e registo animal que permite ver em tempo real o número de animais que são identificados, através da aposição de brincos aos animais, que por sua vez estão associados a uma marca de exploração referenciada geograficamente, e por sua vez, com este sistema, não podemos pôr em causa a idoneidade dos técnicos da CoopBarroso que vão às explorações identificar os vitelos, conforme o Zé Manuel poderá explicar melhor. Com isto, temos o acesso a todos os dados referentes ao ano de 2023 dos nascimentos que aconteceram no concelho de Montalegre e a nossa proposta seria um apoio Senhora Presidente, para debelar os aumentos dos custos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

produção, bem como todas as dificuldades que os agricultores se deparam neste momento, com os cortes cada vez maiores por parte do governo central.

Para terminar Sra. Presidente, falou nas eleições internas dentro da comissão política concelhia do meu partido. Não é assunto para se trazer para esta sala, no entanto, tenho a informá-la, que as eleições refletem a vitalidade do partido e os seus princípios de democracia, e esta eleição demonstra assim que o PSD está melhor do que nunca e por outro lado o PSD nunca interferiu ou comentou os meandros da política interna do seu partido. Assinado, o deputado municipal José João Moura."

O deputado José Manuel Carvalho disse a Senhora Presidente está enganada porque dia 1 de janeiro do presente ano existia no concelho de Montalegre 11017 bovinos, dos quais cerca de 8258 adultos. Destes, cerca de 2232 de raça Barrosã. As restantes são cruzados ou Barrosões. Ele, enquanto produtor pecuário desde que nasceu, e para além de trabalhar na área agrícola, sabe que as fêmeas não parem todo o ano. Só 80% delas é que parem. Daria à volta de 5 mil vitelos por ano, o que daria os tais 300 mil euros que solicitam.

A deputada Sandra Gonçalves entregou o seguinte documento à Mesa: "Gostaria de deixar aqui uma ressalva, respeito a professora Fátima Fernandes na qualidade de cidadã, não faço aqui qualquer ataque pessoal como alega constantemente, até porque não a conheço fora da política. No entanto, face ao cargo que ocupa, está sujeita a escrutínio. Faço sim críticas sobre o seu trabalho como política há mais de 25 anos e agora como Presidente de Câmara, que tem deixado muito a desejar, lamento dizê-lo para mal do nosso belo concelho.

Posto isto, como é habitual, a Presidente da Câmara não respondeu às minhas perguntas, falou mais de 30 minutos, num discurso vazio e irónico, que desvaloriza os problemas reais do nosso concelho aqui trazidos pela bancada do PSD, CDS e independentes.

A Aliança Democrática está no poder há 3 semanas e os socialistas exigem como se lá estivesse há 8 anos. Pena não terem sido tão efusivos e reivindicadores quando o PS lá esteve e que tantos problemas deixou a Portugal e aos portugueses.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A senhora Presidente alega não saber de que medo falam os deputados do PSD e em particular hoje o deputado Manuel Carrelo, pois bem eu explico. O medo provém do facto do Partido Socialista controlar mais de 80% do emprego existente no concelho de Montalegre, seja através da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Santa Casa da Misericórdia ou Associações. Ameaçam o ganha-pão das pessoas. É deste medo que se fala há anos neste concelho. É o medo de fazer um comentário nas redes sociais pouco abonatório à gestão do Partido Socialista no concelho e vem quem pôde lembrar "esqueceu-te onde trabalha o teu marido". Quanto a mim, vale me o facto de não ser medrosa, caso contrário não estaria aqui, pois já fui ameaçada e insultada mais que uma vez em plena via pública. Tenho uma empresa do ramo automóvel há mais de 20 anos e nunca apertei sequer um único parafuso para uma única instituição deste concelho. Felizmente não tenho medo ao trabalho e nunca o partido socialista Montalegre poderá pôr o meu ganha-pão em causa e por isso estou aqui. É deste medo que falamos, mas a senhora Presidente não sabe, não viu e não ouviu, como sempre nada sabe." Assinado, a deputada municipal Sandra Gonçalves.

O deputado José Bento Dias entregou o seguinte documento à Mesa: "Bom dia Sr. Presidente da Assembleia Municipal Prof. Frenando Rodrigues e em seu nome cumprimento a restante Mesa, cumprimento a Sr.^a Presidente do Município de Montalegre Prof. Fátima Fernandes e em seu nome cumprimento todos os vereadores presentes, cumprimento todos os Presidentes de Junta de Freguesia, cumprimento todos os membros da Assembleia Municipal, cumprimento todo o público presente e por último cumprimento a comunicação social aqui presente.

A minha intervenção vem em defesa da Cooperativa pois está a ser muito falada e venho assim esclarecer alguns factos: a direção da Coopbarroso, está ao lado dos agricultores; o partido político da Cooperativa são os agricultores; a Cooperativa tem alertado, transmitido e proposto ao Município de Montalegre um apoio aos cruzados, em várias reuniões, agora nunca foi proposto pela Direção da Cooperativa a ninguém, repito a ninguém, quaisquer valor, pois os valores são da responsabilidade do Município que é quem concede o apoio e tem um orçamento a gerir, nós somos responsáveis. Mas, que fique claro, a Cooperativa é a favor do apoio aos cruzados; a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

direção da Cooperativa agradece os apoios que o Município dá aos agricultores, mas, acima de tudo, quem agradece são os agricultores; faço um apelo: apoiem a Cooperativa Agrícola do Barroso, apoiem os agricultores. Assinado, o deputado municipal José Bento Dias.”

A Senhora Presidente da Câmara agradeceu a eloquência do deputado Hernâni Carvalho, havendo muitos mais deputados com tanta eloquência como o deputado. Bem-haja a todos por terem clareza no pensamento e no discurso e terem o foco no caminho a percorrer, para onde vão e para onde querem ir. Enquanto professora de Português, assume-se mais palavrosa, no entanto, pode não responder a tudo no momento, mas não foge à questão. Aceita todas as críticas quando são colocadas em sentido construtivo. Lamenta que nos últimos tempos não o tenha sentido, porque a maioria das críticas que lhe apresentam são infundadas e como um ataque pessoal. Quando se fala em respeito, deve sê-lo em relação ao cargo que exerce e não à sua pessoa.

Disse que não sabia até aqui o que era o programa SNIRA, mas nos últimos meses tem estudado estes assuntos. O que lhe chega é que por ano não são só 5 mil vitelos de cruzado. Há um caderno de encargos que define o que é um cruzado e isso também está a ser estudado, porque verifica-se que agora já se chama cruzado a qualquer animal. Os animais a que se chama cruzados deviam procriar com uma raça autóctone, decorrente desse caderno de encargos e é preciso a certificação da figura criada como cruzado do lameiro do Barroso. Tem que se perceber qual é o efetivo verdadeiro.

Sobre o acesso às Golas, disse que o acesso vai ser todo corrigido porque este executivo não atende ao facto de naquela aldeia viverem 4, 40 ou 4000 pessoas. A Câmara tem a obrigação de diagnosticar as necessidades que são prementes e aquela localidade, que muito nos honra, merece ter mobilidade como todas as outras. Encurtar dois quilómetros é importante, valorizar aquela localidade também e ali já havia um caminho antigo e pedonal. Daí ter lá a ponte. Quando se perspectiva uma obra, perspectiva-se na totalidade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Sobre os problemas da escola primária, disse que não tem reporte nenhum por parte do Agrupamento. Houve necessidade de intervenção nos caleiros e foi logo feita e todas as necessidades vão ser aferidas.

Lembrou que os funcionários não podem ser despedidos, ao contrário do que alguns desejam.

2 – Período da Ordem do Dia:

2.1 – Apreciação e votação da ata nº 1, da sessão ordinária do dia 28 de fevereiro, do ano 2024.

A ata da sessão ordinária do dia 28 de fevereiro de 2024 foi posta à consideração, não tendo havido qualquer reparo.

Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria com duas abstenções dos deputados Francisca Martins e Nuno Pereira por não terem estado presentes na referida sessão.

2.2. Apreciação da informação escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.3. Prestação de contas & Relatório – Ano 2023 – aprovação;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados José João Moura e Acácio Gonçalves.

O deputado José João Moura entregou o seguinte documento à Mesa: "O Relatório e Contas retrata, do ponto de vista contabilístico, ou seja, numa linguagem muito Técnica, a atividade do Município ao longo do último ano. Não entrarei nessa discussão técnica sobre a sua exatidão legal, mas gostaria de entrar na discussão de detalhe de números em específico.

Antes de mais devo referir a não execução das previsões. Constatamos que o investimento diminuiu, o que revela, uma incapacidade de execução preocupante, uma vez que em 2023 as receitas efetivas totalizam 27,41 M€ (o mais alto de sempre) e as despesas ascendem a apenas 22,14 M€ (com um saldo da gerência de 5,27 M€).

E quando analisamos o plano de atividades municipal e o Plano de investimentos, constatamos que o executivo optou por cortar ao nível do PAM mais de 1,8 milhões de euros e a nível de PPI (que é uma espécie de plano de obras do Município) quase 2,5 milhões de euros, particularmente nas funções sociais, tendo apenas uma taxa de execução muito baixa, na ordem dos 65%; e, se o PPI não tivesse sido reduzido artificialmente em 1,96M€ no final do ano (21.12.2023), a taxa de execução do Plano seria de apenas 52%; ou seja, depois duma taxa de execução de 47% em 2022, esta Câmara executou apenas 52% do Plano Plurianual de Investimentos, o que fica muito aquém das necessidades profundas do nosso concelho, principalmente na maioria das freguesias.

Esta Câmara é incapaz de fazer, de executar, de resolver os problemas das pessoas, porque têm dinheiro para gastar e não o faz.

Em meados de abril deste ano o Município tinha um saldo de "Caixa" de 8,26M€, um novo máximo de dinheiro parado no banco.

Para nós, isto é má gestão e a responsabilidade é política e deste executivo municipal e o PSD está disposto a apresentar soluções, porque não podemos ter tanto dinheiro parado (cerca de 1/3 das receitas anuais) e assistir, por um lado, ao investimento nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

outros concelhos dos seus orçamentos municipais, na reabilitação dos Centros de Saúde, dos Parques Escolares e com taxas de execução acima dos 80%, e aqui em Montalegre investe-se em pistas de automóveis e em empresas incompetentes.

Além disso, estes documentos revelam ainda que a Câmara não aposta no apoio às empresas e à criação de emprego, sendo essa a maior crítica que fazemos em termos de prioridades políticas, porque o emprego é indispensável para a fixação de pessoas e para o combate ao despovoamento.

Esta incapacidade de execução prejudica a qualidade de vida dos residentes, como por exemplo: as crianças de Salto e Baixo Barroso inscritas no futsal vão continuar a treinar ao ar livre no próximo Inverno; os munícipes continuam sem acesso à piscina municipal; as crianças continuam a ter aulas em salas onde chove, sem aquecimento e em contentores; animais de companhia vadios à solta; estradas municipais esburacadas, sem marcações e com valetas sem manutenção.

Por outro lado, há despesas no documento de prestação de contas que não consideramos prioritárias, como é o caso: 682.000€ gastos em desporto automóvel e na pista de Rallycross, que continua a ser um sorvedouro dos cofres municipais. E aqui Sra. Presidente já terla as verbas necessárias para o apoio aos agricultores, conforme propusemos.

Termino, referindo que continua a haver uma opinião com reservas dos Revisores oficiais de contas, que na sua auditoria de certificação legal de contas, continuam a referir que falta uma avaliação e validação dos ativos fixos, cuja última inventariação foi em 2003, e continuam a levantar reserva em relação à adequação do valor em provisão para fazer face ao litígio com as águas do Norte, que reclamam mais de 2 milhões 203 mil e 784 euros, relativo aos consumos mínimos de água e correspondentes juros, com os seis processos pendentes em curso.

Sendo assim e após a apreciação crítica sobre o exposto, os deputados eleitos pelo PSD de Montalegre, abstém-se na apreciação e votação dos Documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2023, porque temos a certeza, que faríamos diferente e melhor, tanto em termos de capacidade de execução como na qualidade da despesa. Assinado, o deputado municipal José João Moura."



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O deputado Acácio Gonçalves disse que a despesa com pessoal é muito grande. 36,7% de despesa com pessoal é demasiado. E ainda há 27 mil euros de pessoal contratado a termo que não sabe quem são.

Na situação financeira verifica 15 milhões de recebimentos e, depois de retirar todos os pagamentos, verifica que não se admite que os cofres estejam tão cheios com tanta coisa que há por fazer. Em 2023, a receita própria subiu, mas os impostos diretos diminuíram. O IMT é uma incidência de um imposto e desceu na ordem dos 55%, ao contrário do IMI que subiu. É um sinal de alarme e isso implica que os negócios imobiliários paralisaram. Não é boa notícia.

Relembrou que a verba atribuída à agricultura são 500 mil euros, para o desporto 600 mil euros, 400 mil euros na iluminação pública. Os apoios à Santa Casa da Misericórdia e à Cercimont são obras que devem ser repensadas pois não é assim que se faz caridade. Em termos comparativos, os saneamentos são uma desgraça.

Terminou dizendo que os cofres estão cheios como no tempo do Salazar. A Câmara não é nenhum banco.

A Senhora Presidente disse que até fica confusa com tanto milhão e até fica a pensar que a Chefe de Divisão Financeira a anda a enganar. A eliminação de obras do PPI e no PAM tem a ver com o facto de no ano anterior não terem sido executadas.

A Câmara é de boas contas e assume compromissos e vir reiteradamente com a questão da pista automóvel não é sério. Há contratos a cumprir e serão avaliados, mas devem orgulhar todos dada a projeção mundial que fazem do nome Montalegre.

Sobre as Águas do Norte deve ser resolvido favoravelmente para a Câmara, mas essa verba tem que ficar assegurada, pois as responsabilidades são sempre assumidas.

Dizer que os cofres da Câmara estão cheios como os de Salazar é só inaudito. É preciso visitar a História.

A iluminação com led's é uma questão de poupança, mas também uma obrigação ambiental, o que exigiu um grande investimento por parte da autarquia.

O pavilhão multifunções de Salto vai iniciar-se quando abrirem os avisos, tais como outras tantas obras como já foi dito anteriormente.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O dinheiro que é investido na Santa Casa da Misericórdia de Montalegre, na UCC e no Caci não é caridade. É uma obrigação pois o executivo sabe bem das obrigações e necessidades sociais e o investimento feito em equipamentos sociais nunca deviam ser postos em causa.

Sobre a distribuição das verbas para as freguesias, em algumas matérias, é praticamente igual. Existem protocolos que vão a aprovação nas reuniões de Câmara e da Assembleia. Há verbas diferenciadas conforme a dimensão da freguesia para limpeza e para algumas obras estruturantes e que as juntas não têm verbas para assegurar.

Deliberação: Posta a votação, a prestação de contas e o relatório do ano 2023 foi aprovada por maioria com dez abstenções dos deputados António cascais, Manuel Carrelo, José João Moura, Sandra Gonçalves, Francisca Martins, Nuno Miguel pereira, Domingos Vasconcelos, Alívio Freitas, Acácio Gonçalves e José Manuel Carvalho.

2.4. 1ª Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais – ano 2024, segunda alteração Modificativa ao Orçamento da Receita, segunda alteração Modificativa ao Orçamento da despesa, segunda alteração Modificativa ao Plano de Atividades Municipais, segunda Alteração Modificativa ao Plano Plurianual de Investimentos – aprovação;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Posta a votação as alterações foram aprovadas por maioria com dez abstenções dos deputados António cascais, Manuel Carrelo, José João Moura, Sandra Gonçalves, Francisca Martins, Nuno Miguel pereira, Domingos Vasconcelos, Alívio Freitas, Acácio Gonçalves e José Manuel Carvalho.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

2.5. Informação relativa aos compromissos plurianuais assumidos nos anos económico de 2024. / artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação dada pela Lei nº 22/2015, de 17 de março – Para conhecimento;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

2.6. Autorização de concessão do direito de uso privativo de três postos de carregamento de mobilidade elétrica, por concurso público, e respetiva aprovação das peças procedimentais. DF N.º 53/2024 – aprovação;

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Posta a votação, a autorização foi aprovada por unanimidade.

3 – Período após a ordem do dia.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal abriu o período destinado à intervenção do público, não tendo havido inscrições.

Tendo em conta a necessidade de dar cumprimento às deliberações tomadas na presente sessão, foi a minuta desta ata lida em voz alta e aprovada por unanimidade, nos termos do disposto no n.º 1 e n.º 4 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou a Assembleia que, terminada a discussão da ordem do dia e a intervenção do público, estava encerrada a sessão.

O Presidente da Assembleia

Fernando José Gomes Rodrigues

O 1º Secretário

Manuel da Silva Carvalho

O 2º Secretário

Maria de Fátima Silva Crespo

